

História de Mato Grosso em apresentação

Suíse Monteiro Leon Bordest³⁴

História de Mato Grosso é uma obra escrita por *Lenine de Campos Póvoas*, publicada no ano de 1985, com o objetivo de apresentar a história do referido Estado em livro de fácil manuseio, destinado a estudantes de segundo grau e universitário. Além do texto, a obra apresenta mapas, quadros e fotos.

Filho de dois eméritos professores, Nilo Póvoas e Rosa de Campos Póvoas, Lenine nasceu em Cuiabá em 4 de julho de 1921 e faleceu em sua cidade natal, aos 29 de janeiro de 2003, aos 82 anos de idade, tendo sido seu corpo velado na Casa Barão de Melgaço, que abriga o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e a Academia Mato-Grossense de Letras (AML). Lenine deixou um contributo inestimável e de incomparável valor à política, administração pública, história e a cultura mato-grossense. Lenine concluiu os estudos primários e secundários em Cuiabá, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, turma de 1945. Segundo suas palavras, foram seus pais que lhe “acenderam a chama do amor ao trabalho e ao estudo” (1985, p. 5).

História de Mato Grosso é composta de 12 capítulos e, ao final de cada um deles, segue-se resenha do mesmo, conforme interpretação do autor.

No primeiro capítulo, que trata da fundação de Cuiabá, Lenine destaca a figura de Antônio Pires de Campos, o primeiro bandeirante que chegou à região em 1718, aprisionou índios e voltou para São Paulo. O fundador de Cuiabá foi o bandeirante Pascoal Moreira Cabral, que instalou um arraial

³⁴ Geógrafa. Professora Doutora aposentada da UFMT. Sócia efetiva do IHGMT.

às margens do Rio Coxipó, com o nome de “Arraial da Forquilha”, sob a invocação de Nossa Senhora de França, aos 8 de abril de 1719. Como sugere Lenine, com a fundação de Cuiabá começou a história de Mato Grosso. Três anos depois, 1722, o bandeirante Miguel Sutil descobriu ouro às margens do Ribeirão Prainha, próximo da atual Igreja Nossa Senhora do Rosário. Estas minas receberam o nome de “Lavras do Sutil”. Foi também a importância atribuída ao ouro de Cuiabá e regiões vizinhas que o governo da metrópole portuguesa decidiu criar a capitania de Mato Grosso.

No capítulo seguinte, referindo-se ao período colonial, Lenine chama a atenção para os governos dos Capitães-Generais e a consolidação do território mato-grossense. Desde a criação da Capitania, em 1748, desmembrada de São Paulo, até a proclamação da Independência, em 1822, Mato Grosso, num período de 74 anos, foi administrado por nove capitães-generais, dos quais, os que mais se destacaram foram: *Rolim de Moura*, que foi o primeiro e que governou a capitania por quase 14 anos, tendo sido o fundador de Vila Bela da Santíssima Trindade, a primeira capital, e de vários Fortes e povoações ao longo do Rio Guaporé. Já *Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres*, o quarto capitão-general, foi o maior dos estadistas da época colonial. Com as mesmas preocupações de consolidar a posse do território, ele fundou o Forte Príncipe da Beira (no Rio Guaporé), o de Nova Coimbra (no Rio Paraguai), a povoação de Casalvasco e as cidades de Corumbá, Cáceres e Poconé. Em seu governo começaram os trabalhos da Comissão Demarcadora dos Limites do Tratado de Madrid. Outro evento importante ocorrido no período colonial foi a tentativa de invasão de Mato Grosso pelos espanhóis do Paraguai, em 1801, rechaçada por Ricardo Franco de Almeida Serra, então comandante do Forte Coimbra. Outro fato não menos importante foi elevação de Cuiabá à categoria de cidade, por carta Régia de 1818. O derradeiro episódio notável desse período foi a deposição do último capitão-general, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, retirado

do cargo por um movimento popular, ocorrido em Cuiabá, aos 19 de agosto de 1821, fruto da agitação nativista que empolgava todo país e que iria culminar na Proclamação da Independência, em 7 de setembro de 1822.

Prosseguindo seu diálogo com a História de Mato Grosso, no capítulo referente ao *Primeiro Reinado e as Regências*, Lenine chama atenção para os últimos anos do Brasil Colônia de Portugal, e de Mato Grosso como capitania, marcados por agitações e lutas nativistas. Era a reação do povo brasileiro contra o domínio de Portugal e contra os governantes nomeados pela coroa portuguesa. Com a outorga da Constituição do Império (1824), as capitanias passaram a se denominar províncias. Durante os 18 anos do Primeiro Reinado, incluindo as Regências, foram nomeados para Mato Grosso cinco presidentes. Dentre os fatos mais importantes ocorridos naquele período foram: a “Rusga”; a oficialização de Cuiabá como capital da província e o aparecimento da primeira Tipografia em Mato Grosso. O primeiro jornal a circular na Província foi o *Themis Mato-grossense*.

O *Segundo Reinado*, lembra Lenine, teve início com a declaração da maioria de D. Pedro II, em 23 de julho de 1840, e vai até a Proclamação da República, aos 15 de novembro de 1889. Durante 49 anos, Mato Grosso foi governado por 28 governantes, nomeados pelo Imperador. Destes, os que mais se destacaram pela sua ação administrativa foram Augusto João Manoel Leverger (o futuro Barão de Melgaço) e o Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

Lenine cita alguns fatos curiosos da época, como a permanência do médico Dr. Sabino da Rocha Vieira, que chefiou a “Sabinada”, malograda revolução baiana em 1837, o qual foi acolhido na fazenda Jacobina, onde permaneceu até sua morte. Outro fato curioso foi estada, em Cuiabá, do capitão Manoel Deodoro da Fonseca, futuro Marechal, proclamador da República. Entretanto, o fato mais importante do longo período do Segundo Reinado foi a Guerra da Tríplice Aliança contra a República do Paraguai, no Governo de Solano Lopez, que rompeu hostilidades contra

o Brasil, aprisionando o vapor “Marquês de Olinda”, em 12 de novembro de 1864, que trazia o presidente da província de Mato Grosso, o Cel. Frederico Carneiro de Campos. Ato contínuo, os paraguaios invadiram Mato Grosso com duas divisões: uma por terra e outra por água. O sangrento conflito terminou em 1º de março de 1870, com a queda de Lopez, que recusou a se entregar.

Lenine destaca também a grande ressonância, em Mato Grosso, do Movimento Abolicionista, cuja luta, a exemplo do resto do Brasil, encontrou eco entre os mato-grossenses quando promulgada, em 1850, a “Lei Eusébio de Queiróz”, que reprimiu o tráfico de escravos no País. Várias associações abolicionistas foram instaladas na Província para lutar pela causa. A abolição da escravatura em 1888 foi, sem dúvida, uma das causas que aceleraram a queda da Monarquia. Deposto o Imperador D. Pedro II, na madrugada de 15 de novembro de 1889, a notícia da Proclamação da República só chegou a Cuiabá na madrugada de 9 de dezembro, anunciada pelo comandante do vapor “Coxipó”.

O desenvolvimento social e cultural durante o Segundo Reinado foi notório. Mato Grosso foi visitado por vários exploradores e cientistas, a exemplo de Francis Castelnau (1884), Bartolomé Bossi (1862), João Severiano da Fonseca (1875), Herbeth Smith (1881) e Karl von den Steinen (1884). Nos 49 anos, cerca de trinta e um (31) jornais foram lançados e circularam na província. Foram fundadas muitas associações culturais, entre as quais a Sociedade Teatral (1867), o Gabinete de Leitura (1874), a Associação Literária Cuiabana (1884), entre outras. Em 1874 foi instalado o Tribunal da Relação da Província, hoje Tribunal de Justiça estadual.

Sobre a “Primeira República”, salienta Lenine que a propaganda dos ideais republicanos, que empolgava todo País, também encontrou eco em Mato Grosso. Foram grandes propagandistas da causa republicana no cenário mato-grossense: Francisco Agostinho Ribeiro, José Barnabé de Mesquita (sênior), José da Silva Rondon, Vital de Araújo, Henrique José Vieira Filho, Manoel Figueiredo Ferreira Men-

des e outros. Dois jornais circulavam em Cuiabá fazendo propaganda republicana: “*A República*” (1883) e “*A Gazeta*” (1888). Um movimento popular aclamou o Marechal Antonio Maria Coelho, Governador de Mato Grosso.

Com a Primeira Constituição republicana (24 de agosto de 1891), as antigas Províncias passaram a se denominar Estados. Cumprindo dispositivo da referida Carta Máxima, foram eleitos os Deputados que comporiam a Assembleia Estadual Constituinte. A 15 de agosto de 1891 era Promulgada a Primeira Constituição Estadual e eleito o primeiro Presidente provincial, Manoel José Murтинho. A chamada “Primeira República” se estende até a revolução de 1930 e, durante esse período de 40 anos, Mato Grosso contou com 22 governantes.

Sobre a Primeira República (Da Proclamação à Revolução Estadual de 1906), Lenine ressalta que sua institucionalização em Mato Grosso ocorreu com sua promulgação, pela Constituinte Estadual, da Constituição do Estado, e a eleição do primeiro Presidente, Manoel José Murтинho. As agitações que caracterizam esse período de consolidação da República em Mato Grosso tiveram início com a Revolução de 1892, que depôs o Presidente Murтинho, substituído por Antônio Corrêa da Costa, que renunciou em virtude do “caso do bonde”, que envolveu também o Senador Generoso Ponce.

Nas eleições seguintes, de 1899, foi eleito Presidente o Comandante Antonio Pedro Alves de Barros, que realizou um governo marcado por violência, culminando com a tragédia da Baía do Garcês, na qual foram trucidados 17 mato-grossenses. Sucedeu-lhe o Cel. Antônio Paes de Barros (Totó Paes), proprietário da Usina Itaicy. Totó Paes intimado a render-se conseguiu fugir da cidade sitiada, mas foi alcançado e morto no Coxipó do Ouro. Foi ele assassinado pelas forças oposicionistas

Em 1906, Ponce retorna ao Estado. Encontrou-se em Corumbá com Manoel Murтинho, seu adversário político, mas também em desentendimento com Totó Paes. Acertam

a formação da “Coligação Mato-Grossense”. Reuniram forças poderosas no Sul e no Norte do Estado, estas chefiadas por Pedro Celestino Correa da Costa, e cercaram a Capital (junho de 1906). Era a “revolução de 1906”, a qual determinou o encerramento do agitado período de consolidação da República em Mato Grosso.

Ainda sobre a Primeira República (Da Revolução de 1906 a Revolução de 1930), lembra Lenine que, com a vitória da Revolução de 1906, teve início um período de paz e de tranquilidade na política de Mato Grosso. Foi eleito Presidente do Estado o ex-Senador Generoso Ponce (1907), que governou por um ano e dois meses afastando-se por motivo de saúde. Concluiu o governo o vice Cel. Pedro Celestino Corrêa da Costa (1º Governo). Destacam-se como grandes vultos da política e da cultura mato-grossense no período, Generoso Ponce, Marechal Rondon, Dom Aquino Corrêa e Antônio Azeredo.

Com o término da “Primeira República”, em outubro de 1930, e com a vitória da “Revolução Liberal”, que depôs o Presidente Washington Luís, instalou-se no país a “*Segunda República*” ou “*República Nova*” (1930-1945), e com ela um Governo Provisório, chefiado por Getúlio Vargas. Os Estados passaram a ser administrados por interventores nomeados pelo Governo Central. Aqueles que vieram para Mato Grosso, praticamente nada realizaram.

Em 1932 ocorreu a chamada “Revolução Constitucionalista”, contra o governo Federal, exigindo a reconstitucionalização do País. Apesar de derrotado, o ideal de legalidade tornou-se vitorioso, pois em 1933 o Governo Federal convocou eleições gerais e em 1934 o país tinha uma nova Constituição. Em 1935 foi promulgada a Constituição Estadual e eleito Governador Mário Corrêa da Costa. Em março de 1937 foi decretada Intervenção em Mato Grosso, em virtude do *impeachment* movido pela Assembleia contra o governador.

Em 1937, um golpe de estado implantava no país o “Estado Novo”, um regime ditatorial que perdurou até 29

de outubro de 1945. O governo de Mato Grosso foi exercido pelo bacharel Júlio S. Müller, que realizou uma das mais brilhantes administrações. Naquela época, Vargas lançou a chamada “Marcha para o Oeste”.

Sobre a Terceira República (1945-1964), destaca Lenine, o “Estado Novo” ruiu em virtude do movimento revolucionário de 29 de outubro de 1945. Com a deposição de Getúlio Vargas e dos Interventores, foram empossados na Presidência da República o Presidente do Supremo Tribunal Federal, e nos governos estaduais os Presidentes dos Tribunais de Justiça. Aos 2 de outubro de 1945 foi eleito para Presidente da República o mato-grossense General Eurico Gaspar Dutra.

No período da *Terceira República* exerceram a governança do Estado, eleitos pelo voto direto, os seguintes governadores: Arnaldo Estevão de Figueiredo; Fernando Corrêa da Costa; João Ponce de Arruda e Fernando Corrêa da Costa. Foi notório o desenvolvimento social, econômico e cultural, desde então.

A “*Quarta República*” perdurou de 31 de março de 1964 (considerado como “Revolução” de 1964) a 15 de março de 1985 (término do Governo João Figueiredo). Durante esse período de exceção teve Mato Grosso os seguintes governantes: Pedro Pedrossian, eleito por voto direto. José Manoel Fontanilas Fragelli, eleito pelo voto indireto; José Garcia Neto, eleito pelo voto indireto; Frederico Carlos Soares Campos, eleito pelo voto indireto, e Júlio José de Campos, eleito pelo voto direto. Fato relevante da vida brasileira deu-se com a divisão do estado de Mato Grosso, na criação do estado de Mato Grosso do Sul, instalado a 1º de janeiro de 1979. Grandes realizações e transformações ocorreram em Mato Grosso no citado período.

A Nova República, que corresponde ao último capítulo do Livro, Lenine, em breves palavras, se refere à situação de desgaste do governo militar, decorridos menos de vinte anos no poder. O povo dava inequívocas demonstrações de

não mais tolerar o regime, nem os homens que o encarnavam. Já em 1982, nas eleições para governos estaduais, a escolha das Convenções partidárias foi livre, e nos principais Estados da União os candidatos governistas foram derrotados, o que bem demonstra que de fato o regime caminhava para seu fim.

Ao aproximar-se o pleito para a sucessão do Presidente João Figueiredo, as oposições conseguiram unir-se em torno do nome de Tancredo Neves, que num de seus discursos usou a designação “Nova República”, dada à fase que a Nação iria viver a partir de sua posse, a 15 de março de 1985, marcando o fim do regime autoritário no País. Em Mato Grosso, o Governo Estadual estava sendo conduzido por Júlio José de Campos, eleito aos 15 de novembro de 1982, pela legenda do Partido Democrático Social (PDS).

Palavras Finais

“*História de Mato Grosso*” é mais uma das inestimáveis contribuições de Lenine, na qual, com maestria, o autor vai desvendando a história político-administrativa desse Estado, levando o leitor a perceber avanços e recuos no difícil e contraditório desbravamento e conquista do território mato-grossense. No decorrer dos tempos, muitas foram às dificuldades enfrentadas na luta pela sobrevivência, devido à falta de recursos financeiros, dificuldades de comunicação e conflitos diversos num território prenhe de riquezas inestimáveis.

Referência

PÓVOAS, Lenine de Campos. *História de Mato Grosso*. Cuiabá: ed. do autor, 1985.